



Trabalhos Científicos

Título: Oferta De Água Em Crianças Em Aleitamento Materno Exclusivo Ou Em Uso De Fórmulas: Há Necessidade?

Autores: RAFAEL PINTO SILVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS), LHANNE HANNE DUARTE MAIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ANA CARLA DE OLIVEIRA RAMOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ARTUR BERNSTEIN SAVATIN (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAUÁ), ALBERTO STOESSEL SADALLA PERES (DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA UNIEURO), CELSO TAQUES SALDANHA (DOCENTE ASSISTENTE DE PEDIATRIA DA UNIEURO/UNB E UNICEUB)

Resumo: A hidratação adequada nos primeiros meses de vida é essencial para o crescimento e desenvolvimento saudável. No entanto, a oferta de água em lactentes é frequentemente motivo de dúvida entre cuidadores e profissionais de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, sem a necessidade de água ou outros líquidos, mesmo em regiões de clima quente ou para crianças de nível socioeconômico elevado. O leite materno contém água em proporção suficiente para manter o equilíbrio hídrico e eletrolítico dos lactentes. "Analisar a necessidade da oferta de água em crianças sob aleitamento materno exclusivo ou fórmulas infantis, considerando indicações, critérios clínicos e práticas seguras." Foi realizada uma revisão de literatura com foco em documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Esses documentos foram selecionados com o objetivo de enriquecer a análise com diretrizes e recomendações institucionais sobre a hidratação de lactentes e a promoção do aleitamento materno. A inclusão desses materiais visou fornecer uma abordagem abrangente e fundamentada nas melhores práticas e orientações internacionais e nacionais para o cuidado infantil, especialmente em relação à nutrição e cuidados com a saúde dos lactentes. "Segundo a OMS, o leite materno contém cerca de 87% de água, sendo suficiente para atender às necessidades hídricas do lactente saudável até os seis meses. A introdução de água, mesmo em climas quentes, pode reduzir a ingestão de leite, aumentar o risco de contaminação e comprometer a absorção de nutrientes. Já em crianças alimentadas com fórmulas, a água já está presente na diluição do pó. Quando utilizadas de maneira correta, essas fórmulas suprem as necessidades hídricas. No entanto, em casos de febre, diarreia ou alta temperatura ambiente, pode ser necessário ofertar pequenas quantidades adicionais, de 10 a 30 mL por vez, sob orientação médica. Em pacientes oriundos de famílias com boas condições sanitárias, a água oferecida deve ser filtrada e fervida, especialmente no primeiro ano de vida, como medida preventiva contra infecções gastrointestinais. A SBP reforça que essa prática é válida mesmo em contextos de elevado nível socioeconômico. A avaliação da necessidade de água deve ser sempre individualizada, com base em sinais clínicos como mucosas ressecadas, diurese reduzida ou perda ponderal. "Para lactentes saudáveis em aleitamento materno exclusivo, não há necessidade de oferecer água até os seis meses. Em crianças que utilizam fórmulas, a indicação de água adicional depende de condições específicas. Em ambos os casos, a água deve ser segura, preferencialmente filtrada e fervida. A orientação pediátrica individualizada é essencial para garantir hidratação adequada e prevenir riscos.